

Rádio como instrumento de educação: o projeto “Rádio CAC - Ondas Sonoras na Baixada Fluminense” como exercício de cidadania.¹

Cristian Cesar Silva de Lima FUENTES²

Eduardo de Oliveira Silva CONCEIÇÃO³

Sandra Sueli Garcia de SOUSA⁴

Suellen Pessanha Guedes ROCHA⁵

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Resumo

O rádio desempenha inúmeras funções na sociedade desde sua aparição no Brasil durante a exposição que comemorava o centenário da Independência em 7 de setembro de 1922. Informar sobre saúde, política, meio ambiente e ser instrumento de educação já fazem parte das atribuições do meio desde seu surgimento. É possível afirmar que o rádio utiliza elementos da educomunicação desde que surgiu no Brasil. O presente artigo busca destacar esse aspecto à luz do projeto de extensão “Rádio CAC - Ondas Sonoras na Baixada Fluminense” do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro o qual trabalha a importância da utilização do meio radiofônico para a construção da cidadania.

Palavras-chave

Rádio; comunicação; educomunicação; Baixada Fluminense.

O RÁDIO NO BRASIL

A companhia Westinghouse⁶ fez a sua primeira exposição pública de aparelhos de rádio no Brasil a pedido da Repartição Geral dos Telégrafos⁷ em 1922, ano em que o país completava o Centenário da Independência. Foram distribuídos 80 transmissores para as autoridades civis e militares. Com a transmissão sendo ouvida em diversas localidades e na capital, a população pôde acompanhar por meio de alto-

¹Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação 9º Semestre do curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: chrystiancesar1995@gmail.com

³Estudante de Graduação 11º semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: eduardooliveira357@gmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: sandragarc@gmail.com

⁵Estudante de Graduação 7º Semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: suellenguedes@outlook.com

⁶Companhia Fundada por George Westinghouse Jr, pioneiro na indústria de eletricidades.

⁷A Repartição Geral dos Telégrafos foi criada pelo decreto n. 3.288, de 20 de junho de 1864 com a finalidade de construir, conservar e fiscalizar o serviço telegráfico no país. Informação disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/component/content/article?id=565>. Acesso em 01 de Julho de 2019.

falantes o discurso do então presidente, Epitácio Pessoa, assim como trechos da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

O fato despertou o interesse de quem seriam os pioneiros com os serviços de radiodifusão brasileiros.

A Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, em combinação com a Westinghouse International Company e a Western Electric Company, instalou uma possante estação transmissora no alto do Corcovado e outros aparelhos de transmissão e recepção no recinto da exposição, em São Paulo, Niterói e Petrópolis.

Dessa forma, o discurso inaugural da exposição, feito pelo Sr. Presidente da República, foi transmitido pela cidade acima por meio da radiotelegrafia.

À noite, no recinto da exposição, em frente ao Posto Telefônico Público, onde se achava instalado um dos aparelhos de transmissão, foi proporcionado aos visitantes um espetáculo inédito para nós: daquele local, por intermédio do telefone de alto-falantes, foi ouvida, por numerosa assistência, toda a ópera *O Guarani*, como era cantada no Teatro Municipal.

Nada deixou de apanhar o aparelho de recepção instalado no Municipal, nem mesmo os aplausos aos artistas que cantaram a ópera nacional. Em São Paulo, Niterói e Petrópolis também foi ouvida a obra imortal de Carlos Gomes.⁸ (ROQUETTE-PINTO apud FERRARETTO, 2000, p. 94)

Com essa apresentação, Edgard Roquette-Pinto⁹ articulava a criação da Rádio Sociedade, inaugurada em 1923. Mas antes de sua criação, algumas associações já começavam a transmitir de forma efetiva, porém sem continuidade, como foi o caso da Rádio Clube de Pernambuco, criada em 1919, por jovens da elite recifense (FERRARETTO, 2000).

RÁDIO SOCIEDADE: SUA FUNDAÇÃO E LIGAÇÃO POLITICA-CULTURAL COM A SOCIEDADE

Desde a apresentação pública feita pela companhia Westinghouse, no Teatro Municipal, em 1922, o professor e cientista Edgard Roquette-Pinto se reuniria com o

⁸ O texto foi publicado pelo Jornal Comércio, na edição de 8 de setembro 1922 e adaptada para a grafia dos dias de hoje. Anos depois, com a adaptação feita, foi publicado no livro Programa Casé: O rádio começou aqui. (Apud FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. p. 94).

⁹ Edgard Roquette-Pinto nasceu em 25 de setembro de 1884. Foi médico legista, antropólogo, etnólogo, professor e ensaísta. Foi o precursor da rádio educativa no Brasil.

engenheiro Henry Morize no ano seguinte para a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A rádio foi fundada em 20 de abril de 1923 e era liderada por Roquette-Pinto e Henry Morize. Com a criação da rádio e inúmeras atividades ligadas ao serviço de radiodifusão, Roquette-Pinto se tornou, mais tarde, pai da radiodifusão brasileira.

É que, durante a Exposição do Centenário da Independência, em 1922, muito pouca gente se interessou pelas demonstrações experimentais da radiotelegrafia então realizadas pelas companhias norte-americanas Westinghouse, na estação do Corcovado, e Western Electric, na Praia Vermelha. Muito pouca gente se interessou. Creio que a causa desse desinteresse foram os alto-falantes instalados na exposição. Ouvindo discurso e música reproduzidos no meio de um barulho infernal, tudo distorcido, arranhando os ouvidos, era uma curiosidade sem maiores consequências (ROQUETTE-PINTO, ARQUIVO BBC, 1988).

Mesmo com a criação da Rádio Sociedade e o empenho do pai da radiodifusão¹⁰, a programação da emissora ainda não ocorria de forma contínua e as emissões eram incertas devido à precariedade do serviço. Porém, após seis meses do início das atividades, a rádio começa a ter conteúdos informativos mais regulares, assim como conteúdo educativo. Durante o tempo que Roquette-Pinto ficou responsável diretamente pelo conteúdo do programa, ele comentava aquilo que era noticiado. Além dos noticiários vinculados, também havia aulas de Português, História do Brasil, Geografia Natural, Higiene, Física, Química, Francês e Silvicultura. Ferraretto (2000) destaca a importância que Roquette-Pinto teve frente à rádio Sociedade:

(...) Há uma ideia de modernização como mudança. Inserido nesse contexto da época, o professor Roquette-Pinto teria visto na rádio um instrumento de transformação educativa. (FERRARETTO, 2000, p.98).

Com o início das atividades da Rádio Sociedade, meses depois o governo decretava o funcionamento do serviço de radiodifusão assim como a sua finalidade, através do decreto de João Goulart de nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. Em seu capítulo 3 ficou definido:

DA FINALIDADE DOS SERVIÇOS

Art. 3º Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são

¹⁰ O Roquette-Pinto levou o nome do pai da radiodifusão devido ser reconhecido pelos serviços prestados. Tanto que seu aniversário, comemorado no dia 25 de setembro é também comemorado o dia da rádio difusão.

considerados de interesse nacional, sendo permitida, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade.

Como foi dito, com o exemplo em relação aos serviços de radiodifusão brasileira daquele momento, as emissoras eram um passatempo de uma elite brasileira que começava a se urbanizar (FERRARETO, 2000, p.99). Eram os ouvintes que financiavam as emissoras pagando mensalidades, mas com a falta de financiadores, Roquette-Pinto acabou por doar a Rádio Sociedade ao Ministério da Educação e Saúde como contrapartida que o Ministério, à época dirigido por Gustavo Capanema, tivesse o compromisso da emissora manter a educação e cultura. A partir dali a rádio passou a denominar Rádio Ministério da Educação e Cultura, fazendo parte dos sistemas de Rádios Educativas no Brasil¹¹.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Quando pensamos a comunicação como instrumento de educação, ela vem como um instrumento de fortalecimento dos processos comunicativos. Ou seja, é o local onde os educadores, comunicadores e os agentes sociais discutem por meio dos recursos tecnológicos as nossas relações do dia a dia (SOARES, 2009). Sendo possível também relacionar com uma estratégia que visa trabalhar a comunicação e a educação como produção de conteúdos educativos de cunho midiático (MOURA; MANGAS; PIRES, 2018).

O conceito de comunicação vem se fortalecendo cada vez mais nas últimas décadas devido ao aumento da tecnologia, conforme afirma Soares:

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergências de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é fundamental para a educação.¹²(SOARES, 2002, p. 17)

Martín-Barbero (apud SOUZA, 2002) também afirma que:

¹¹ Com a criação da Rádio MEC (que em sua sigla carrega Música, Educação e Cultura), ela passa a operar tanto na frequência AM e FM. Mas ao fim do mês de julho de 2019, a frequência AM foi extinta pelo presidente Jair Bolsonaro.

¹² Ismar de Oliveira Soares. Professor Titular Sênior da Universidade de São Paulo e é especialista na questão de educomunicação brasileira. Maiores informações em: <http://www.cca.eca.usp.br/cca/docentes/soares>.

(...) para enfrentar o desafio tecnológico devemos estar cientes de dois tipos de dinâmicas que movem as mudanças na sociedade: a incidência dos meios tradicionais e impactos das novas tecnologias na vida em sociedade (...).

Por sua vez, Paulo Freire (1983) acreditava no poder transformador da comunicação junto à educação (“sem comunicação não há educação”), dizia, advindo daí o poder dialógico da comunicação. O diálogo entendido enquanto via de mão dupla, um fala e outro escuta; o outro que escuta passa a falar, dessa forma realizando um processo comunicativo onde todos possuem vez e voz (possuir voz é quase uma redundância, pois de fato todos têm suas vozes, só faltam os lugares para que a expressão dessa voz ocorra integralmente).

Da mesma forma, podemos afirmar que não há comunicação sem educação, aqui entendida como um conjunto de referências culturais que permitem o reconhecimento do outro e o compartilhamento de saberes entre os seres humanos. A Educomunicação é, pois, um campo de natureza transdisciplinar, que nasce da intersecção entre Comunicação, Educação e Cultura (PORTAL SME).

RÁDIO E EDUCAÇÃO

Para Assumpção¹³ (1999, p.31) o que entendemos por Radioeducação são as transmissões radiofônicas que possibilitam aos ouvintes adquirirem conhecimentos educativos formais ou não formais. A partir desse conceito inicial, o rádio entra numa dinâmica de possibilidades inéditas para o intercâmbio informativo, a produção de conhecimento e a própria educação (TOSTA e PRETTO, 2010).

Desde que o rádio foi inaugurado, inúmeras escolas podem utilizar a comunicação como instrumento de educação. Em seu livro, Assumpção (1999) destaca algumas experiências radiofônicas, como a Igreja Católica, que se interessou em utilizar o rádio na educação, através do Movimento Educação de Base (MEB). O trabalho foi realizado por algumas dioceses do Nordeste, por meio de escolas radiofônicas no Nordeste. Outras atividades de radioeducação de cunho religioso foram propostos também no decorrer do tempo, como a Fundação Padre Landell de Moura (RS) e Fundação Padre Anchieta (SP), ambas no ano de 1967;

¹³ Zeneida Alves de Assumpção Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP, 2002).

Outro instituto que realizou também trabalhos radiodifusão educativo foi o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, tendo início em 1965; anos depois, em 1969, teve os direitos privatizados pela IRDEB. Por fim, houve o Projeto Minerva, uma realização do regime militar (1964) com a finalidade de mudar radicalmente o processo educativo por meio do rádio.

Conforme dito, após Roquette-Pinto ceder os direitos da Rádio Sociedade para o governo federal duas décadas após, em 1982, foi aprovado o regimento do Centro Brasileiro de Radioeducativo Roquette Pinto, no Rio de Janeiro, com a finalidade de produzir e gerar o conteúdo educativo (ASSUMPCÃO, 1999,p.41).

PROJETO RÁDIO CAC: ONDAS SONORAS NA BAIXADA FLUMINENSE

O projeto Rádio CAC é um projeto de extensão entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o curso de Jornalismo, no município de Seropédica. Tanto a Universidade quanto o curso estão inseridos na região da Baixada Fluminense, local que muitas vezes é negligenciado pelo poder público (CONCEIÇÃO et al, 2019).

O CAC possui um estúdio montado para uso de gravações de áudio. Por meio destaparceria, o curso de Jornalismo oferta oficinas de rádio à população interna e externa à Universidade. As oficinas versam sobre a história do rádio e sobre produção e edição de programas de rádio. A metodologia utilizada é a Educomunicação por meio da qual, num processo horizontalizado, alunos e voluntários fazem o diálogo com o público-alvo. Desta maneira, todos os envolvidos participam de forma ativa de todo o processo de produção de conteúdo.

O projeto começou a ser desenvolvido em 2017 na escola Maria Joaquina de Oliveira, Ciep 155, em Seropédica, RJ com orientação e coordenação da professora Sandra Garcia, e pelos alunos Eduardo de Oliveira e Christian Cesar. No momento da criação do projeto, atuávamos como voluntários com o intuito de estimular os alunos do Ensino Médio a um uso qualitativo da rádio escola existente no lugar. No entanto, devido a alguns desencontros, optou-se em migrar o projeto para o CAC para dar oportunidade a um público maior da cidade e da própria Universidade. O projeto foi contemplado como extensão da UFRRJ, contando com um aluno bolsista e dois estagiários na condição de voluntários não-bolsistas.

Em ambas as situações, a metodologia utilizada é a Educomunicação. Educomunicação é a junção das palavras Educação e Comunicação. Mais do que juntar as palavras em um neologismo, conforme Donizete Soares (2006), educomunicação tem o destaque de uma palavra a mais: ação, elemento inaugural para as duas práticas.

Entendemos que *fazer educomunicação* ou realizar práticas educacionais, na medida em que isto quer dizer construir um *novo discurso*, é experimentar uma outra forma de convivência social. Aliás, a educomunicação, do nosso ponto de vista, é, antes de tudo, uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos. (SOARES, 2006, p.07)

Para o autor, essa outra forma de convivência social modifica as relações entre as pessoas. Parte-se, por exemplo, de uma relação horizontal, onde não há alguém que mande mais do que os outros:

Nessa proposta de organização social não há e nem pode haver a figura do estrategista definindo, delimitando ou inventando ações para que outras pessoas avancem, recuam, envolvam e atuem de modo a atingirem os fins por ele previstos e determinados. Quem estabelece as estratégias são os participantes do grupo, tendo em vista os motivos que os levaram a se agruparem, assim como os objetivos que querem alcançar (SOARES, 2006, p.07).

Por isso, de acordo com Soares, a co-gestão é a que melhor caracteriza a Educomunicação:

Apostamos na real possibilidade de que os grupos humanos caminhem no sentido de fazer da autonomia dos indivíduos o seu grande objetivo. Que, antes de tudo, as pessoas se constituam autoras de sua existência individual e co-autoras de nossa existência social (SOARES, 2006, p.08).

Um outro ponto a ser destacado nas oficinas de rádio é a questão da participação. Para Cicilia Peruzzo (2004): [a participação] consiste no envolvimento no processo de administração e controle de um meio de comunicação comunitária (PERUZZO, 2004, p.147).

Processo – esta é a palavra que melhor define e caracteriza a educomunicação enquanto lugar de ações políticas. Define e caracteriza porque, em praticamente todos os sentidos, o termo é o que de forma mais completa expressa a ação conjunta dos sujeitos sociais na prática da educomunicação (...). Enfim, processo é o enquanto, o durante, o entre a complexidade da ação educacional. (SOARES, 2006, p. 05)

A vivência do processo é que vai propiciar o nascimento de um produto, mais do que o produto em si. Estaria aí, a essência de toda experiência:

O que equivale a dizer que não é, prioritariamente, o produto que interessa. Não é o resultado acabado e pronto, bem ao gosto dos mercados e lojas que vivem da venda de embalagens que embelezam e enriquecem conteúdos nem sempre – quase sempre – condizentes com as imagens que os representam. Não é a consequência de um processo ou produção como conjunto de pequenas partes ou pedaços que se juntam no final. Nada a ver com o modelo industrial, nada a ver com a suposta vontade de consumo que, teoricamente, caracteriza as sociedades atuais (SOARES, 2006, p. 05).

A pontuação feita pelo autor é que o mais importante em um trabalho educacional é o processo vivenciado pelos atores envolvidos. O processo de entendimento, compreensão, relação e comunhão com as ideias apresentadas. Os participantes são instigados a ver criticamente o mundo que os circunda, e, ao vivenciarem as relações e processos comunicativos serão replicadores da educação. Estarão aptos ao diálogo, a uma prática educativa que perceba o outro. As ações que os discentes participarão de forma ativa serão mediadas e potencializadas pelas novas tecnologias, usadas colaborativamente e como instrumentos de transformação social.

Nesse sentido as oficinas de rádio são um instrumento de ação para o trabalho educacional entre o curso de Jornalismo e o CAC. A escolha do rádio como meio para o uso da Educação ocorre por ser o rádio o meio de fácil alcance entre as pessoas; baixo custo e simplicidade em produzir conteúdo: para execução das oficinas de rádio, por exemplo, basta a disponibilização de gravadores (presentes hoje em qualquer aparelho celular) e um computador com programa de edição em áudio (há editores de áudio on-line).

O projeto tem beneficiado a cada semestre, cerca de trinta alunos distribuídos em duas turmas por período. No primeiro momento, o propósito era atender, como maioria, a comunidade de Seropédica. Mas com o passar do tempo, ficou visível a presença de alunos da própria Universidade, de variados cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Rádio CAC: ondas sonoras na Baixada Fluminense tem conquistado o objetivo proposto desde sua idealização: a inserção de alunos do curso de Jornalismo, municipais da cidade de Seropédica e alunos de outras graduações da UFRRJ.

As práticas educacionais tiveram resultados significativos ao longo dos doze meses após a estruturação definitiva do projeto junto ao Centro de Arte e Cultura da Universidade. As dificuldades enfrentadas ao longo do período devem-se em parte a certa ausência dos alunos em épocas das avaliações regulares dos cursos, bem como a disponibilidade de salas e falta de alguns equipamentos. Mesmo que no início de cada semestre do projeto, haja uma concorrência por vaga na oficina, alguns alunos não conseguem manter a regularidade devido a situações comuns dos estudantes como estágio, choque de horário com algumas disciplinas, entre outros.

No entanto, consideramos que a participação dos alunos e a interação alcançada, tornava a troca de informação bastante prazerosa. Ao final de cada aula, notamos que os alunos são diretamente envolvidos com a didática do projeto (bolsistas, voluntários e alunos matriculados). A cada semestre, como parte prática do projeto, são elaborados dois boletins escritos por grupos: os alunos apuram as informações e ao fim das aulas ministradas, fazem duas notas em formato de áudio com os assuntos relacionados a atividade acadêmica. Os bolsistas envolvidos no projeto, a todo momento, acompanham o processo de apuração e auxiliam os alunos para realizar a edição do produto, tendo respaldo da orientadora do projeto.

Avaliamos como positiva a consecução do projeto e o uso da metodologia. Para os próximos períodos, a ideia é manter as oficinas no CAC e partir para a criação de uma rádio web no local como forma de aprimorar a experiência. Esperamos que todo o conteúdo transmitido ao longo das aulas ministradas, futuramente, seja disponibilizado como forma de obter mais resultados na discussão da educação e incentivar os alunos do curso de Jornalismo desta Universidade a buscarem por participação em projeto de extensão.

Referências bibliográficas

FERRARETO, Luiz Ferraretto. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, RS. Editora Sagra Luzzato, 2000.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo, SP. Editora Annablume, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PORTAL, SME. **Educação integral na perspectiva da educomunicação**. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/30718.pdf>. Acesso em 03 jul 2019.

SOARES, Donizete. **Educomunicação, o que é isto?** Disponível em: http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acesso em 01 jun. 2019.

TOTH, Mariann; MERTENS, Frédéric; Makiuchi, Maria de Fátima Rodrigues. **Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da Educomunicação**. São Paulo, SP, v.15, n°2. p. 113-132. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v15n2/07.pdf>. Acesso em 05 de jul de 2019.

MOURA, Beatriz; MANGAS, Laiza; PIRES, Paulo Vitor Giral di. **Educomunicação ambiental: documentário televisivo como ferramenta de ensino nas escolas públicas de Macapá**. Trabalho apresentado no 41º INTERCOM. Joinville, SC. 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0297-1.pdf>. Acesso em 30 de jun de 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. São Paulo, SP. p. 16-25. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em 01 de jul de 2019.

PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira. **Do Meb à Web: O Rádio na educação**. Salvador, n. 17, p. 123-127. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/dudu/Downloads/4079-14155-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2019.

CONCEIÇÃO, Eduardo de Oliveira Silva; FREITAS, João Gabriel Castro de; COIMBRA, Matheus Meireles da Silva; MENDONÇA, Nathalia de Souza; ALVES, Raissa Rodrigues; SOUSA, Sandra Sueli Garcia. **Rádios Comunitárias na Baixada Fluminense: O caso da Serra Verde FM**. Trabalho apresentado no XXIV Intercom. Vitória, ES. 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-1014-1.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2019.